

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DA CAVIDADE BUCAL

CLINICAL-EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH DIAGNOSIS OF ORAL CAVITY CANCER

Lara Isabella Souza Santos¹

Isabela Silveira de Oliveira²

Marina Melo Ribeiro³

Lucas Faustino de Souza⁴

Ana Maria Alencar⁵

Talita Cruz Dias⁶

Bruna Lira Santos Ribeiro⁷

Resumo: Introdução: O câncer da cavidade bucal é um tumor maligno que pode ocorrer nos lábios, estruturas bucais e região sob a língua. São cânceres que afetam frequentemente pacientes do sexo masculino com idade igual ou superior a 40 anos. Objetivo: Descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes

-
- 1 Graduanda em Odontologia. Faculdades Pitágoras
 - 2 Graduanda em Odontologia. Faculdades Pitágoras
 - 3 Graduanda em enfermagem. Faculdade de Saúde Ibituruna
 - 4 Enfermeiro. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais
 - 5 Enfermeira. Universidade Estadual de Montes Claros.
 - 6 Enfermeira. Faculdade de Saúde Ibituruna.
 - 7 Enfermeiro. Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais



com diagnóstico de câncer da cavidade bucal no período de 2015 a 2019 em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Métodos: Conduziu-se um estudo descritivo de abordagem quantitativa por meio dos dados de pacientes residentes em Montes Claros, Minas Gerais com diagnóstico de neoplasia de cavidade bucal nos registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Resultados e discussão: Na série histórica analisada foram identificados 312 casos de câncer da cavidade bucal. Conclusão: Os pacientes que foram diagnosticados com o câncer na cavidade bucal eram em sua maioria homens com idade entre 50 a 69 anos, a associação entre o uso concomitante de tabaco e bebidas alcoólicas esteve presente na grande maioria dos casos. São necessários esforços dos profissionais de saúde e gestores para o

diagnóstico precoce por meio de ações educativas e de prevenção primária.

Palavras-chave: Câncer. Neoplasias Bucais. Prevenção.

Abstract: Introduction: Cancer of the oral cavity is a malignant tumor that can occur in the lips, oral structures and region under the tongue. They are cancers that often affect male patients aged 40 years and over. Objective: To describe the clinical and epidemiological profile of patients diagnosed with oral cavity cancer from 2015 to 2019 in Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. Methods: A descriptive study of quantitative approach was conducted through data from patients living in Montes Claros, Minas Gerais with diagnosis of oral cavity neoplasia in hospital records of the José Alencar Gomes da Silva Na-



tional Cancer Institute (INCA). Results and discussion: In the historical series analyzed, 312 cases of cancer of the oral cavity were identified. Conclusion: The patients who were diagnosed with cancer in the oral cavity were mostly men aged between 50 and 69 years, the association between concomitant use of tobacco and alcoholic beverages was present in the vast majority of cases. Health professionals' efforts are needed for early diagnosis through educational actions and primary prevention.

Keywords: Cancer. Oral neoplasms. Prevention.

INTRODUÇÃO

O quantitativo de novos diagnósticos de câncer da cavidade oral estimados para o país, anualmente para o período de

2020-2022 será de 11.180 casos para indivíduos do sexo masculino, enquanto para as mulheres espera-se 4.010 diagnósticos. Essas taxas indicam um risco presumido de 10,69 novos casos em um população masculina a cada 100 mil indivíduos, correspondendo ao quinto lugar no estimativa nacional dos cânceres. No caso das mulheres, respondem por 3,71 para cada 100 mulheres, ocupando a décima terceira posição na estimativa nacional (INCA, 2019).

Na análise das estimativas dos cânceres no Brasil, excetuando-se os cânceres de pele não melanoma, o neoplasia da cavidade oral nos indivíduos do sexo masculino é o quinto mais comum nas Regiões Sudeste (13,58 por 100 mil habitantes), Nordeste (7,65 por 100 mil habitantes) e Centro-Oeste (8,94 58 por 100 mil habitantes). Enquan-



to, nas Regiões Sul do país (13,32 por 100 mil habitantes) e Região Norte 3,80 por 100 mil habitantes, responde pelo sexto lugar (INCA, 2019).

Já para as mulheres, na Região Nordeste (3,75 por 100 mil habitantes) ocupa a décima primeira colocação, enquanto, na Região Norte (1,69 por 100 mil habitantes) ocupa ao décimo segundo lugar. Na Região Sudeste (4,12 por 100 mil habitantes) e na Região Centro-Oeste (2,90 por 100 mil habitantes) esse tipo de câncer corresponde ao décimo terceiro lugar na estimativa nacional. Já na Região Sul (4,08 por 100 mil habitantes) é o décimo quarto câncer mais frequente (INCA, 2019).

Dessa forma, o presente estudo buscou descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes com diagnóstico de câncer da cavidade bucal no período

de 2015 a 2019 em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Foram analisados os dados clínicos de pacientes com diagnóstico de câncer da cavidade bucal na base de dados de registros hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

O estudo foi realizado durante os meses de outubro e novembro de 2021. Ressalta-se que avaliou-se os dados referentes aos anos de 2015 a 2019 por serem os mais atuais disponíveis na base de dados do INCA.

Os critérios de elegibilidade foram dados disponíveis na base de dados, sendo excluídos os registros incompletos. Foi utilizado um instrumento de coleta



de dados elaborado pelos autores com as seguintes variáveis: ano, uso de tabaco ou derivados, histórico familiar, etilismo, sexo, idade, cor, tipo histológico, estadiamento TNM e localização primária.

Sendo os dados analisados disponíveis em base de dados público, não foi necessária a solicitação de autorização por um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a resolução número 466 de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

Na análise dos anos de 2015 a 2019, foram registrados 312 diagnósticos de câncer da cavidade bucal no município investigado. 17,2% dos indivíduos eram do sexo feminino, enquanto, 82,8% eram homens, a idade predominante compreendeu o in-

tervalo de 50 a 69 anos (55,6%), o histórico familiar para câncer foi negativo em 37,7% dos casos. 48,4% dos pacientes faziam uso de tabaco e derivados, o uso combinado de tabaco e bebidas alcoólicas esteve presente em 83,4 dos registros. Em relação as variáveis clínico-patológicas, uma taxa significativa correspondeu ao carcinoma espinocelular (97,4%), sendo o estadiamento TNM classificado em 4 A (46,4%) mais frequentemente e com localização primária na língua ou base da língua (51,7%).

DISCUSSÃO

O câncer da cavidade bucal pode acometer diversas regiões anatômicas, como por exemplo: lábios, região das bochechas, palato, língua, sobretudo, as regiões das bordas e área sob a língua (INSTITUTO NA-



CIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

O câncer bucal é um dos 10 tipos mais comuns das neoplasias malignas, apresentando representatividade de 3 a 5% de todas as neoplasias diagnosticáveis na região ocidental (ARAÚJO et al., 2019). Desta forma, os cânceres orais possuem destaque no âmbito da saúde pública e privada, principalmente em virtude das variações histopatológicas, aspectos clínicos e tecido de origem acometidos (GOMES et al., 2018).

No país, no ano de 2017, foram registrados 4.923 mortes em decorrência da neoplasia da cavidade oral em indivíduos do sexo masculino, já em relação as mulheres foram notificadas 1.372 mortes, esses dados indicam um risco de 4,88 por 100 mil homens e 1,33 por 100 mulheres (INSTI-

TUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2014).

Os fatores de risco mais descritos na literatura associam-se ao hábito tabagista e ao etilismo excessivo, uma vez que, o risco é cerca de trinta vezes mais elevado para pessoas que consomem tabaco e seus derivados quando comparados aos indivíduos que não os consomem (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

O câncer oral é 87% maior em indivíduos não fumantes que foram expostos a ambientes com hábito tabagista, isto é, em situações de tabagismo involuntário, quando comparados aos indivíduos não fumantes não expostos (RIVERA, 2015).

Salienta-se também que



o papel do álcool na carcinogênese está vinculado a metabolização deste em acetaldeído, agente cancerígeno, bem como o álcool promove solubilização dos compostos carcinogênicos, contribuindo com a permeabilidade do epitélio oral. Pacientes alcoólatras apresentam abundância de bactérias como Streptococcus e Neisseria, a presença destas no organismo decorre deste processo (NEVILLE et al., 2016).

São indicados ainda outros fatores de risco, tais como a exposição ao sol com ausência de proteção devida, especialmente para o desenvolvimento da neoplasia de lábio, o tecido adiposo corporal em excesso, infecção pelo Papiloma Vírus Humano, associado a neoplasia de orofaringe, além de elementos associados à exposição no exercício da atividade laboral (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

A prevenção e o diagnóstico dos cânceres malignos na cavidade bucal, no período oportuno, são as estratégias mais efetivas de prognóstico da neoplasia. O processo de diagnóstico precoce deveria ser menos complicado, uma vez que os grupos que respondem por maior risco são bem relatados na literatura e de acesso rápido ao exame clínico, pois não são exigidos equipamentos especiais (CIMARDI; FERNANDES, 2009).

As lesões com risco de serem cancerígenas podem ser diagnosticadas e direcionadas para a instituição das modalidades terapêuticas disponíveis de forma prévia a alterações para lesões carcinomatosas. Contudo, nota-se que frequentemente os pacientes são pouco esclarecidos e negligenciam os sintomas,



em relação aos profissionais de saúde, também é frequente a ausência da realização periódica do exame da mucosa oral (CIMAR- DI; FERNANDES, 2009).

O diagnóstico precoce requer conhecimento do profissional quanto as lesões e o correto reconhecimento das lesões potencialmente malignas, assim como fatores de risco e abordagens terapêuticas. Desta forma o profissional deve estar habilitado para trabalhar com a etiologia, características clínicas, histopatológicas do câncer oral, visando prognóstico favorável, e restabelecimento da saúde oral e geral do paciente (NEVILLE et al., 2009).

CONCLUSÃO

As informações clínicas compreendidas na base de dados de registros hospitalares do Ins-

tituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) acerca dos pacientes com diagnóstico de câncer da cavidade bucal residentes em Montes Claros, Minas Gerais indicam indivíduos do sexo masculino com idade predominante entre 50 a 69 anos e sem história familiar positiva para o câncer.

O uso combinado de álcool e tabaco esteve presente em grande medida, a clínica do câncer foi avançada no grau de carcinogênese. Nesse contexto, aponta-se que são necessários esforços dos profissionais de saúde e gestores para o diagnóstico precoce por meio de ações educativas e de prevenção primária.

REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY. Cancer facts & figures 2019. Atlanta: American Cancer Socie-



ty, 2019a.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 13/11/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova norma regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 12/11/2021.

CIMARDI, A. C B.; FERNANDES, A. P. S. Câncer bucal-a prática e a realidade clinica dos cirurgiões-dentistas da Santa Catarina. RFO. Santa Catarina, v. 14, n. 2, p. 99-104, mai./ago. 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Atlas online de mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, c2014. 1 banco de dados.

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; BOUQUOT, J. E. Patol. Oral Max. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 410p.

RIVERA, C. Essentials of oral câncer. Int J Clin Exp Pathol, v.8, n.9, p.11884-11894, 2015.

